



# MASTOFAUNA TERRESTRE NÃO VOADORA DE REMANESCENTES FLORESTAIS DO MUNICÍPIO DE IPUMIRIM, OESTE DE SANTA CATARINA, BRASIL.

Juliano André Bogoni

Talita Carina Bogoni; Jorge Reppold Marinho

Universidade de Passo Fundo - UPF, Instituto de Ciências Biológicas, Passo Fundo RS. bogoni743@yahoo.com.br;  
Instituto Federal Catarinense IFET, Medicina Veterinária, Concórdia SC;  
Universidade Regional Integrada URI, PPG - Ecologia, Erechim RS.

## INTRODUÇÃO

O município de Ipumirim - SC faz parte do bioma mata atlântica e possui características fisionômicas da Floresta Ombrófila Mista e da Floresta Estacional Decidual. As principais bacias do município são a do rio Jacutinga e Engano, possui relevo acidentado, com altitude média de 550 metros, e formação pedológica da Serra Geral, o clima é mesotérmico brando e não possui nenhum estudo relacionado à mastofauna. Destaca - se regionalmente pela grande quantidade de minifúndios e foi colonizado na década de 1940 com exploração madeireira como atividade principal, hoje, existem grandes áreas de reflorestamento com espécies exóticas. Inúmeros estudos destacam - se em todo território brasileiro no que diz respeito à mastofauna. Estes estudos dispõem de diversificadas metodologias de pesquisas e interessantes resultados. Segundo Santos (2006) *in* Cullen Jr *et al.*, (2006), inventariar a flora e a fauna de um determinado espaço ou porção de ecossistema é o passo inicial para sua conservação e uso racional, sem esse conhecimento mínimo é virtualmente impossível desenvolver qualquer projeto de preservação.

## OBJETIVOS

O objetivo do estudo foi determinar a riqueza e o índice de diversidade de mamíferos terrestres não voadores em remanescentes florestais no município de Ipumirim, oeste de Santa Catarina.

## MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo caracteriza - se pela baixa atividade antrópica direta, porém constitui - se de três fragmentos reduzidos e com pouca conectividade. O relevo é altamente acidentado e a disponibilidade de água é fornecida pelas calhas de drenagem. O tamanho dos fragmentos é de 75,4 ha, 81,7 ha e 105 ha para 01, 02 e 03, respectivamente. As coordenadas centrais e altitudes médias são 27°01'39" S e 52°09'58" O (893m), 27°02'20" S e 52°09'43" O (899m) e 27°05'10" S e 52°10'30" O (664m), respectivamente. A amostragem foi realizada a partir de registros diretos (visualização e registro fotográfico) e indiretos (pegadas, tocas e outros vestígios) (BECKER; DALPONTE, 1991 *apud* SILVA; PASSAMANI, 2007). O armadilhamento fotográfico foi realizado, de outubro de 2010 a maio de 2011 com armadilha fotográfica modelo Tigrinus 6.0 D, totalizando 1.800 horas/área, alternada entre as áreas a cada 360 horas. Os registros indiretos foram colhidos através de caminhadas semanais, aleatórias, de 02 horas por área, totalizando 60 horas/área.

## RESULTADOS

Foram registrados, no total, sessenta e cinco indivíduos de dezesseis espécies de mamíferos. Destas, apenas três foram registradas somente de maneira indireta: *Leopardus tigrinus*, *Puma concolor* e *Procyon cancrivorus*. Os resultados são apresentados na seguinte ordem: área, número de espécies, ordem, família, espécie, número de

indivíduos e perfil de altitude. Área 01(12); Ordem Carnívora: Mustelidae: *Eira Barbara* (3)(820 - 844); Procyonidae: *Nasua nasua* (1)(768 - 768) e *Procyon cancrivorus* (4)(651 - 806); Canidae: *Cerdocyon thous* (4)(720 - 820); Felidae: *Leopardus tigrinus* (2)(786 - 804) e *Puma concolor* (1)(806 - 806); Ordem Cingulata: Dasypodidae: *Euphractus sexinctus* (1)(844 - 844) e *Dasypus hybridus* (3)(768 - 820); Ordem Rodentia: Dasiproctidae: *Dasyprocta azarae* (1)(750 - 750); Cricetidae: *Oligorysomys sp* (1)(768 - 768); Ordem Didelphimorphia: Didelphidae: *Philander frenatus* (2)(768 - 768) e *Didelphis aurita* (3)(720 - 820). Área 02(10): Ordem Carnívora: Mustelidae: *E. barbara* (2)(860 - 921) e *Galictis cuja* (3)(865 - 871); Procyonidae: *N. nasua* (2)(871 - 882); Canidae: *C. thous* (4)(865 - 921); Felidae: *L. wieddi* (1)(865 - 865) e *L. tigrinus* (2)(860 - 908); Ordem Cingulata: Dasypodidae: *D. hybridus* (3)(860 - 871); Ordem Primata: Cebidae: *Cebus nigritus* (1)(871 - 871); Ordem Rodentia: Cricetidae: *Akodon sp* (2)(865 - 865) e *Oligorysomys sp* (1)(865 - 865). Área 03(7): Ordem Carnívora: Mustelidae: *E. barbara* (2)(603 - 665) e *G. cuja* (3)(603 - 655); Procyonidae: *N. nasua* (1)(665 - 665); Canidae: *C. thous* (4)(603 - 665); Felidae: *L. tigrinus* (1)(655 - 655); Ordem Cingulata: Dasypodidae: *D. hybridus* (5)(580 - 665); Ordem Primata: Cebidae: *C. nigritus* (3)(670). Em relação aos horários de atividades baseados nos registros diretos os padrões obtidos foram: Mustelidae: 06:00 - 21:00; Procyonidae: 06:00 - 18:00; Canidae: 00:00 - 23:59; Dasypodidae: 21:00 - 03:00; Cebidae: 07:00 - 08:00; Felidae: 05:00 - 06:00; Dasiproctidae: 03:00 - 04:00; Cricetidae: 18:00 - 06:00. O índice de diversidade de Shannon - Wiener foi de 2,345, 2,112 e 1,831 para as áreas 01, 02 e 03, respectivamente, e 2,472 para a área total. Observou - se que nenhuma espécie cobijada em relação à caça predatória foi registrada, o que indica, possivelmente, a ocorrência da atividade litigiosa. Tratando - se das áreas individualmente pôde - se verificar, claramente, que as áreas 01 e 02 apesar de menores, possuem maior riqueza e índice de diversidade, podendo ter relação com perfil de altitude e de relevo, menor impacto antrópico e disponibilidade de recursos hídricos. O estudo demonstrou a ocorrência de espécies ameaçadas de extinção, de acordo com o Ministério de Meio Ambiente (2008), como os felinos *L. tigrinus* (VU), *L. wieddi* (NT) e *P. concolor* (VU). Na região oeste catarinense, estudos dessa natureza não vêm ocorrendo, porém, comparando com estudos em outras regiões do estado, observaram - se áreas tão ricas quanto às do presente estudo, como no caso do es-

tudo de Luiz (2008) na Estação Ecológica do Aguai, registrando 10 espécies, já Cherem (2005) com metodologia semelhante, porém incluindo entrevista, ao longo de sete áreas na parte sudeste de Santa Catarina e ao longo do rio Uruguai registrou 46 espécies.

## CONCLUSÃO

Apesar dos fragmentos estudados possuírem áreas consideravelmente pequenas os resultados obtidos foram extremamente satisfatórios, pois, além de um número elevado de espécies, foram registradas espécies ameaçadas de extinção e de grande importância ecológica. Apresentando riqueza semelhante à de áreas naturais protegidas no mesmo bioma, como no estudo de Kuhnen *et al.*, (2010), que registrou 16 espécies, todavia agrupando os ratos silvestres na família Cricetidae, no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro e na Reserva Particular do Patrimônio Nacional Chácara Edith nas encostas da Serra do Mar catarinense.

## REFERÊNCIAS

CHEREM, J. J.. Registro de mamíferos não voadores em estudos de avaliação ambiental no sul do Brasil. Biotemas, 18 (2): 169 - 202, Florianópolis (SC), 2005. KUHNEN, V. V.; SORIANO - SIERRA, E. J.; HERNÁNDEZ, M. I. M.. Diversidade de mamíferos e a estrutura do hábitat. Estudo da composição da mastofauna terrestre em diferentes estágios sucessionais de regeneração da Floresta Ombrófila Densa, Santa Catarina, Brasil. Dissertação de mestrado do programa de pós - graduação em Ecologia. UFSC, Florianópolis (SC), 2010. LUIZ, M. R.. Ecologia e conservação de mamíferos de médio e grande porte na Reserva Biológica Estadual do Aguai. UNESCO, Criciúma (SC), 2008. MACHADO, A. B. M., DRUMMOND, G. M., PAGLIA, A. P.. Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção. MMA, Biodiversidade 19, Brasília (DF), 2008. SANTOS, A. J.. Estimativas de riqueza de espécies. *in* CULLEN JR, L.; RUDRAN, R.; VALLADARES - PADUA, C.. Métodos de Estudos em Biologia da Conservação & Manejo da Vida Silvestre. Editora UFPR, Curitiba (PR), 2006. SILVA, L. D.; PASSAMANI, M.. Levantamento de mamíferos de médio e grande porte em remanescentes florestais na Serra do Carrapato em Lavras/MG. Sociedade de Ecologia do Brasil SEB, Caxambu (MG), 2007.